

Centro Náutico da Fontela - Vila Verde



NA INAUGURAÇÃO – 21/10/2000

A prática de remo desportivo no rio Mondego iniciou-se há mais de um século, em 1896, com um passeio náutico a Lares e competições de escaleres, após o que a Secção Náutica do Ginásio se instalou no rés-do-chão do Teatro Príncipe D. Carlos.

Com o trágico incêndio do Teatro, do qual escaparam apenas os barcos da época, as “guigas”, o Posto Náutico passou em 1915 para o edifício da Assembleia Figueirense, onde permaneceu até ao último verão.

Mas houve sempre a intenção, que nunca se conseguiu concretizar, de dispor de instalações próprias, sendo curioso assinalar que em 1933 o Ginásio solicitou à Junta Autónoma do Porto a cedência de um terreno na Carneira, a montante da antiga ponte, para aí construir uma garagem náutica debruçada sobre o rio, cujo projecto apresentou, existindo cópia no nosso Arquivo Histórico.

Aliás, a instalação nesta zona foi sempre defendida pelo patrono do pavilhão que hoje inauguramos, Severo da Silva Biscaia, e recordo-me muito bem de o ouvir afirmar tratar-se da localização ideal, dado as condições do rio serem incomparavelmente superiores, em todos os aspectos, às verificadas na foz.

Conhece-se outra tentativa, esta de 1959, de construir um pavilhão para desportos náuticos, com projecto do consagrado Arquitecto Vítor Figueiredo, a qual também não teve seguimento.



Passadas oito décadas, este permanente anseio dos ginasistas pode finalmente ser concretizado.

Em 1996, após alguma indefinição e muitas hesitações, foi possível iniciar o diálogo com a Junta Autónoma do Porto, conduzindo, em 20 de Setembro desse ano, à celebração dum Protocolo para a cedência do terreno, definindo-se também as linhas gerais da intervenção a levar a efeito.

Estamos gratos aos então membros da Junta, pela disponibilidade demonstrada para se chegar a um acordo que servia, e vai servir, da melhor maneira, os interesses de ambas as partes e sobretudo da população da zona.

Aprovado o projecto em reunião da Junta de 12/2/98, só passados dois anos o Ginásio teve possibilidades financeiras de iniciar a construção, em boa parte facultadas pelo bom entendimento e colaboração com o nosso Clube associado, a Assembleia Figueirense.

Como verificaram, a obra cuja 1ª fase hoje inauguramos está bastante incompleta, sobretudo no aspecto dos arranjos exteriores.

Mas tencionamos prosseguir, não só para completarmos os arranjos exteriores, com a colaboração já assegurada da Câmara Municipal, mas também para iniciarmos a construção do segundo módulo previsto no projecto, destinado a garagem de embarcações de recreio e Restaurante, uma estrutura que consideramos fundamental como forma de suporte à gestão e manutenção de toda a zona.

Nesta perspectiva, que foi sempre a nossa, de acompanhar a prática de Remo de competição de actividades de ocupação de tempos livres, em benefício da população desta área, vai ser assinado um Protocolo com a Junta de Freguesia de Vila Verde, a qual desde sempre acolheu a iniciativa com a maior boa vontade e interesse.

A Freguesia de Vila Verde, tradicionalmente alfobre de grandes remadores, nos já longínquos anos 50 proporcionou ao Ginásio algumas das suas mais célebres e vitoriosas tripulações, das quais alguns remadores estão aqui presentes, sendo esta a ocasião para os saudar com saudade, reconhecimento e amizade.

Certamente que a juventude desta progressiva e linda Freguesia ribeirinha do Mondego querará seguir as passadas, melhor, as remadas, dos seus avós, e aqui esperamos os jovens da Fontela, de Vila Verde e de Lares, para fazermos deles futuros campeões nacionais.

Começámos a transformar um local extremamente degradado, nalguns casos autêntica lixeira, numa zona fluvial de eleição para o lazer e a prática desportiva.

O Ginásio Clube Figueirense orgulha-se deste empreendimento, mas só com o interesse e apoio das Entidades aqui presentes, o poderá levar a bom termo.

A Figueira da Foz e a sua juventude bem o merecem.

J.S



A Taça de Portugal no Centro Náutico

GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE

NOS 20 ANOS DO CENTRO NÁUTICO (21.10.2000/21.10.2020)

INTERVENÇÃO DE JOAQUIM DE SOUSA

NA SESSÃO COMEMORATIVA (25.10.2020)



Cumprimos hoje quatro actos simbólicos de grande significado para a história deste Centro Náutico.

Em primeiro lugar a inauguração, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, da nova plataforma cais de acesso ao rio, vindo muito a propósito recordar que durante duas décadas apenas dois Presidentes da Câmara *olharam com olhos de ver para este local*.

O saudoso Eng. António Duarte Silva, que nos primeiros anos da construção nos apoiou com a execução de grande parte da estrutura viária, e recentemente o Dr. Carlos Monteiro, a quem manifestamos o nosso agradecimento por ter celebrado com o Ginásio o Protocolo que permitiu a instalação da referida plataforma, valorizando não só as actividades desportivas como o acesso para Turismo Náutico.

Seguidamente, o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, plantou simbolicamente uma árvore, mais uma das muitas que aqui fomos plantando ao longo dos anos, mas que devido às condições difíceis do terreno e também à moléstia que há alguns anos atingiu a maioria das palmeiras - plantámos oito! - não conseguiram vingar.

Expressamos o nosso reconhecimento ao Senhor Vítor Alemão, sobretudo porque na realidade só a partir dos seus mandatos este local passou a suscitar a atenção da Junta de Freguesia.

Cumprimos também uma enorme dívida de gratidão para com o nosso Amigo Fausto Godinho, que infelizmente não pode estar presente, como gostaríamos.

Recordamos o notável Presidente da Junta de Freguesia - o primeiro em Democracia - a quem Vila Verde deve uma Obra de grande dimensão, da qual recordamos, apenas a título de exemplos, a ligação viária da Fontela aos Carritos, a beneficiação da estrada, - que nem sequer asfaltada era... - entre Vila Verde e Caceira, a aquisição da Quinta das Recolhidas, a cedência do terreno para a construção do Pavilhão do Grupo Recreativo Vilaverdense e a construção da nova Sede para a Junta de Freguesia.

Embora há 20 anos já não desempenhasse quaisquer funções executivas na Freguesia, adoptou como seu o projecto deste Centro Náutico e prestou-lhe uma colaboração fundamental, acompanhando durante anos, como Homem de acção que era, a respectiva implantação no terreno.

Lembro-me bem que foi de sua iniciativa o traçado da restinga situada a montante desta zona, destinada a acolher as embarcações de residentes na Freguesia, que ali estavam ancoradas, segundo me dizia, há mais de 400 anos.

Transmito através de seus filhos Ana e César, que aqui o representam, a grande consideração e amizade de todos os ginastas que com ele conviveram.

Finalmente, através da lápide descerrada pelo Senhor Comandante Sotto Mayor, que representa a Associação do Porto da Figueira da Foz, assinalamos o 20º Aniversário deste Centro

Náutico, lembrando, tal como ficou escrito nessa lápide, que ao longo desses anos “transformámos uma zona degradada da beira-rio num local aprazível para Desporto e Lazer”.

E não podemos deixar de recordar alguns aspectos dessa transformação:

Há 24 anos, a Secção Náutica do Ginásio encontrava-se instalada no r/c do edifício da Assembleia Figueirense, numa situação muito difícil criada nos anos 80 pelo afastamento da margem do rio e pelo significativo aumento de trânsito na Av. Saraiva de Carvalho.

Surgiu então a ideia de procurar um novo local, a montante da ponte, ideia essa aliás que não era inédita, pois já fora sugerida por Severo Biscaia em 1933, 63 anos antes!

Para o efeito contactou-se a Junta Autónoma do Porto, da presidência do saudoso Eng. Nuno Viegas do Nascimento, cujo Director era o Eng. João Barosa.

A Junta acolheu favoravelmente o pedido e sugeriu como único local possível este em que nos situamos, levando à assinatura, em 20 de Setembro desse ano, de um Protocolo destinado a viabilizar a instalação.

Mas só perto de quatro anos depois se tornou viável, devido a um conjunto de boas vontades, encontrar o indispensável suporte financeiro.

A Assembleia Figueirense facilitou o trespasse do antigo Posto Náutico, verba que permitiu construir este Pavilhão onde nos encontramos, concluído e inaugurado em 21 de Outubro de 2001.

Mas nada teria sido possível concretizar sem o apoio de um conjunto de Empresas privadas, entre as quais devo salientar a Fozterra, de Carlos Curado, que procedeu às terraplanagens e enrocou a margem, segundo alinhamento indicado pela Junta Autónoma, com pedra cedida pela Cimpor, através do nosso saudoso dirigente Eng. Moreira dos Santos.

A Celbi, a Verallia e a Somitel tiveram também contributos muito importantes, quer através do fornecimento de estacas e madeira para o passadiço construído sobre o rio, que durou praticamente 20 anos, quer com a electrificação do Pavilhão em que nos encontramos.

Nasceu então a ideia de construir um segundo Pavilhão dentro da área que nos está atribuída, o que mais uma vez foi proporcionado pelo decisivo apoio de outras Empresas, com destaque para a Litocar, nosso patrocinador permanente há dezasseis anos, e também do Casino Figueira, de José Azenha e da Melca.

Em anos recentes outra Empresa tem-nos prestado frequentemente e também gratuitamente, como as anteriores, apoio para os mais diversos trabalhos: a Qualigesso, de Filipe Oliveira, à qual igualmente manifestamos o nosso agradecimento.

Mas o reconhecido sucesso deste empreendimento deve-se em grande parte ao empenho permanente de muitos ginasistas, como o Eng. Carlos Lavoura, responsável pela orientação técnica dos trabalhos durante mais de década e meia.

Presentemente a responsabilidade do Centro Náutico está a cargo de Artur Pereira e Rute Costa, presenças diárias nas nossas instalações, cuja dedicação não é demais enaltecer.

Outro ginasta inextinguível na colaboração prestada tem sido Fernando Marques, que há 20 anos - 20 anos! - é o responsável pela maioria das tarefas, quase diárias, de manutenção e reparações.

Em resumo, no decorrer destes 20 anos foram investidos na construção, manutenção e reparação deste espaço, *a preços actuais*, muito perto de dois milhões de euros, provenientes em cerca de 60% de trabalhos efectuados e materiais fornecidos graciosamente por Empresas privadas, 15% de fundos públicos, correspondentes a apoios da Câmara Municipal e a fundos comunitários e 25% de investimentos directo do Clube, obtido com o trespasse do anterior Posto Náutico, com parte da venda da Sede da Rua dos Combatentes da Grande Guerra e também com algumas receitas de actividades aqui desenvolvidas.

E não vamos parar! Tencionamos continuar a investir, pois certamente já repararam que demos início aos trabalhos de construção de um recinto descoberto vedado, destinado à recolha e guarda de embarcações, cujas regras de funcionamento já estão consensualizadas com a Junta de Freguesia, para assinatura de um Protocolo que concederá condições favoráveis aos residentes na Freguesia.

O Ginásio orgulha-se legitimamente não só de ter construído este património - uma mais valia para a Figueira da Foz - mas também dos grandes sucessos desportivos e organizativos que aqui tiveram lugar.

Trouxemos para a Figueira, entre 2001 e 2020, 263 títulos de Campeão Nacional de Remo - uma média de 13 por ano - e levámos a efeito neste local organizações de âmbito nacional e internacional que atraíram grande número de visitantes.

Basta lembrar as três edições da Taça de Portugal - duas delas, em 2003 e 2005, as melhores de sempre desta Regata - bem como, entre 2008 e este ano, seis realizações do Circuito Náutico Turístico Internacional PORTUGAL ROWING TOUR, as quais atraíram centenas de estrangeiros de 24 nacionalidades.

Sem esquecer a Regata Internacional Litocar, cujas primeiras cinco edições (2004 a 2010) aqui tiveram lugar, bem como os estágios de uma selecção olímpica italiana e, por ocasião das Férias da Páscoa, de alunos de Colégios ingleses.

O Batel de Sal, construído por uma Parceria de iniciativa da Assembleia Figueirense e da qual o Ginásio fez parte, aqui foi lançado à água.

A partir destas instalações, levámos iniciativas ao Rio Douro, Ria de Aveiro, Mondego, Zêzere e Tejo, divulgando e prestigiando, sob a égide do Turismo Centro de Portugal, o nome da Figueira da Foz.

E tencionamos prosseguir, para o que temos novos projectos, como por exemplo o desenvolvimento, já em curso, da modalidade de Stand-Up Paddle.

Assim possamos contar com a continuidade do indispensável apoio da Associação do Porto da Figueira da Foz, da Autarquia, das Empresas que em nós têm confiado e sobretudo, dos nossos sócios e praticantes desportivos, que constituem o motor essencial desta vitalidade.

Muito obrigado a todos!

